

Reta final: estratégias para evitar tropeços

Cama para poucas horas de sono. Refeições rápidas a bordo de jatinhos. Duros ataques à direita e à esquerda. Intenso corpo-a-corpo nas ruas. Agressividade para recompor a imagem. Providências para neutralizar um adversário de última hora. Se há uma semana os principais candidatos à sucessão já se preocupavam com os dez últimos dias de campanha, os cuidados foram redobrados com essas novas orientações, após a entrada no páreo de Silvio Santos.

Collor determinou à sua equipe que durma apenas durante os vãos entre as cidades que visitará na intensa maratona de reuniões, visitas, carreatas e comícios para encerrar a campanha. Lula tentará alvejar duramente a direita em 21 comícios até o dia 12. Covas, cujo ritmo de final de campanha o obriga a se alimentar com sanduíches e refrigerantes a bordo de jatinhos, pretende aproveitar ao máximo as viagens aos quatro maiores colégios eleitorais do País. Afif fará um último esforço para reverter com agressividade as críticas à sua atuação na Constituinte, que o fizeram cair em uma semana do terceiro para o sexto lugar nas pesquisas. E Brizola, que cultivava a habitual paranoia em relação a uma fraude na contagem, tem mais um motivo para apreensão. A inclusão de Silvio foi o assunto de reunião com seu staff, que se prolongou da manhã de quinta-feira à madrugada do dia seguinte. De concreto, o velho slogan para o novo adversário: "Filhote da ditadura".

